

# Sophia de Mello Breyner Andresen – Sinal de ti

Não darei o Teu nome à minha sede  
De possuir os céus azuis sem fim,  
Nem à vertigem súbita em que morro  
Quando o vento da noite me atravessa.

Não darei o Teu nome à limpidez  
De certas horas puras que perdi,  
Nem às imagens de oiro que imagino  
Nem a nenhuma coisa que sonhei.

Pois tudo isso é só a minha vida,  
Exalação da terra, flor da terra,  
Fruto pesado, leite e sabor.

Mesmo no azul extremo da distância,  
Lá onde as cores todas se dissolvem,  
O que me chama é só a minha vida.

**Sophia de Mello Breyner Andresen, Cinco séculos de sonetos  
Portugueses**